

Revista de Agricultura

DIRECTORES

Prof. N. Athanassof
Prof. Carlos T. Mendes
Prof. Octavio Domingues
Prof. S. T. Piza Junior
Prof. Westin Vasconcellos

Publicação bi-mensal de ensinamento theorico e pratico

Vol. 7

Julho - Agosto e Set. - Outubro de 1932

N. 7-8 e 9 10

AVICULTURA NASCENTE

Só agora podemos dizer que está nascendo a nossa avicultura, particularmente a criação galinícola.

Até ontem o que tivemos não passou, na maioria dos casos, de tentativas para aclimação de raças. Raças as mais diversificadas, desde as volumosas Cochinchinas e as Brahmas, até as ornamentais, como as Bantans, passando pelas mixtas inglesas e americanas, sem esquecer as poedeiras, a Leghorne, a Minorca, a Bresse...

E a aclimação não se conseguia. Então novas importações de reprodutores, aos mais altos preços. Reprodutores cuja descendencia não se sabe onde anda, para que serviu e que lucros trouxe para quem a criou.

A quasi absoluta ignorancia em que viviamos, em materia de zootecnia avicola, de bromatologia animal, foi o fator precipuo desse desbarato de dinheiro, de energia e de esforços.

E prejuizo maior: o desanimo que deixou em materia de avicultura, de modo que criar galinha de raça no Brasil passou a ser loucura ou luxo. Nas duas hipoteses, perda de dinheiro.

E' que a maioria se entregava aos azares da galinicultura sem os conhecimentos e a pratica indispensaveis. E o fracasso era certo.

Demais o que se visava quasi sempre era a criação de reprodutores, justamente a parte mais difficil e delicada da avicultura, quando se pretende um bom êxito, está visto.

Outro fator que embaraçava o surto de uma gali-

nocultura industrial era a falta de alimentação própria para as aves, o que hoje só em parte está sanado nos grandes centros industriais como São Paulo e Rio. Como criar galinhas de raça, para produzir ovos para consumo, apenas com o milho, como alimento?

Hoje, felizmente, parece que se abriu um novo rumo às nossas atividades avícolas, e a avicultura industrial parece tomar pé aqui em São Paulo e no Rio, grandes centros, vorazes consumidores de ovos.

Começou-se abandonando a criação de todas as raças ao mesmo tempo, e procurou-se então aclimar inteligentemente a raça capaz de ser explorada, como máquina viva transformadora de forragem em ovos alvos e substanciosos.

Disse aclimar inteligentemente porque em vez de se procurar nas aves em aclimação a "pinta" ou o "sinal" de sua pureza, procurou-se foi encontrar nelas a produtividade, a função econômica capaz de remunerar. Em vez de beleza preferiu-se postura intensa... certos de que a galinha veio ao mundo para... botar ovo.

Assim agindo é que se nota hoje um novo movimento a pró da fundação de uma avicultura nacional, radicada pelos preceitos e postulados alhures adquiridos em matéria de ciência avícola. Movimento esse capaz talvez de modificar a mentalidade do nosso Jeca — do sítio e da cidade, quando cospe pro lado e diz que "criar galinha é serviço de mulher..."

Enquanto isso — enquanto dominar essa estreita compreensão do trabalho continuaremos apegados á teta do café, como se para vencermos na competição cruel, que se estabeleceu, não precisassemos de outras amarras, que nos salvem do unilateralismo da produção e da exportação. E a avicultura — ou melhor a produção de ovos é uma fonte de riqueza explorável em terras de São Paulo, onde sobra o sol e a operosidade de sua gente.